



Perfil de leitura e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes da ação “Meu Fisiolivre de cabeceira”

Xadrinny Avelino Galvão¹ (PETFisio)*, Aline Helena Nascimento Veloso¹ (PETFisio), Amanda Viana Borges¹ (PETFisio), Layra Alves Guimarães¹ (PETFisio), Tânia Cristina Dias da Silva Hamu² (PQ)

***xadrinny@aluno.ueg.br**

¹Estudante de Fisioterapia, petiana do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

²Fisioterapeuta, docente do curso de Fisioterapia e Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Musculoesquelética (LAPEME) e tutora do Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

Instituição: Unidade Universitária de Goiânia – ESEFFEGO. Avenida Anhanguera, 3228 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74643-010).

Resumo: Os hábitos de leitura impactam a vida acadêmica e o desenvolvimento profissional e pode ser determinado pela organização da leitura individual e aprimorado durante o processo de aprendizagem. Em virtude disso, o objetivo do estudo é analisar o perfil de leitura e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes da ação “Meu Fisiolivre de cabeceira”. A ação foi promovida pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG). Os dados foram coletados através de um questionário divulgado e compartilhado através das redes sociais e obteve como amostra final 47 participantes na pesquisa, com a faixa etária de 18 a 22 anos, em maioria do sexo feminino (70,21%) e do curso de Fisioterapia (82,98%). O maior número de participantes (29,79%) não consegue determinar quanto tempo dedica à leitura, e a segunda maior parcela (27,66%) relata que dedica menos de 60 minutos diários para leitura. A maioria (80,55%) considera esse tempo dedicado à leitura insuficiente. No que se refere ao acesso a Minha Biblioteca Virtual da UEG pelo sistema “Gnuteca” obteve-se que 82,98% já acessaram a biblioteca e a maior parte da amostra, equivalente a 38,30% relatou que utiliza a biblioteca online semanalmente. Conhecer os hábitos de leitura, preferências dos leitores e o tempo de leitura pode contribuir com novas estratégias para incentivar a leitura.

Palavras-chave: Leitura. Hábitos de Leitura. Universitários

Introdução

Hábitos de leitura são definidos como a maneira pela qual um indivíduo organiza sua leitura. São desenvolvidos por meio de um processo gradual de



aprendizagem e permitem adquirir conhecimento e construir a visão de mundo desde a infância e ao longo de toda a vida (DAVIDOVITCH; YAVICH; DRUCKMAN, 2016).

Apesar dessa importância, tornar a leitura um hábito tem sido um desafio no Brasil devido a fatores históricos e culturais. O levantamento “Retratos da Leitura no Brasil” realizado pela Câmara Brasileira do Livro (2016) identificou que os brasileiros afirmam não ler porque têm algum tipo de dificuldade de leitura ou de compreensão desta leitura. Também foi demonstrado um aumento no número de leitores (cerca de 15%) entre 18 e 39 anos no país, sendo que 84% desses leitores são estudantes e 82% aqueles que estão cursando ou possuem ensino superior.

Os hábitos de leitura afetam diretamente a vida acadêmica. Foi encontrada uma boa associação entre os hábitos de leitura dos alunos e seus perfis demográficos, desempenho acadêmico e crescimento profissional (OWUSU-ACHEAW, 2014).

Tourinho (2011) em seu levantamento sobre o hábito de leitura entre alunos de ensino superior no Brasil, observa dificuldades quanto à compreensão de textos, e pouca habilidade de leitura entre eles. Assim, é defendida a necessidade de se pesquisar mais sobre o tema, de modo científico e efetivo, com o intuito de conhecer o comportamento de leitura dos estudantes no Ensino Superior.

Dessa maneira, tendo em vista o papel da universidade na aquisição de hábitos de leitura como parte fundamental de uma formação profissional e científica de qualidade, este estudo tem como objetivo descrever o perfil do leitor e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes da ação “Meu Fisiolivreiro de cabeceira”.

Material e Métodos

Estudo descritivo do tipo transversal sobre o perfil do leitor e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes do projeto “Meu Fisiolivreiro de cabeceira - Um livro indicado de “fisio para fisio” com a curadoria dos professores do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás”. A ação foi promovida pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (PET FISIO - UEG).

O projeto “Meu Fisiolivreiro de cabeceira” foi veiculado pela mídia social Instagram na página @petfisioieg e objetivou aproximar o contato entre os professores e acadêmicos e concomitantemente estimular o hábito da leitura. Os dados foram



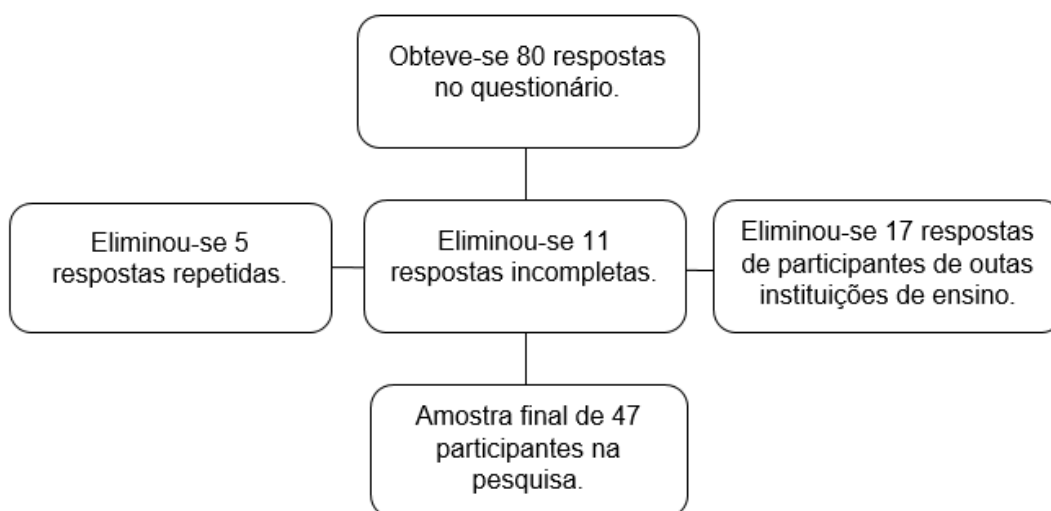
coletados por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como instrumento um questionário intitulado “Minha Leitura”.

O projeto teve início no mês de janeiro de 2021 e o questionário começou a ser divulgado no dia 22 de fevereiro de 2021 até o encerramento do projeto, que aconteceu no mês de agosto de 2021. O questionário foi realizado na plataforma *Google Forms* e divulgado na rede social Instagram, tendo um tempo médio para responder de 6 minutos. O link ficou na biografia do *instagram* do PET e utilizou-se de vídeos chamativos elaborado pelos petianos para convidar os participantes a preencherem o questionário.

O “Minha leitura” foi dividido em duas partes: identificação e informações a respeito do perfil do leitor. A identificação continha questões sobre a faixa etária, o sexo, qual o curso e a Universidade que frequenta ou frequentou. As informações a respeito do perfil do leitor foram relacionadas a frequência de leitura, que tipo de leitura realizam, quais os meios de leitura, se utilizam os livros impressos ou as tecnologias, e se já tiveram contato com a “Minha Biblioteca Virtual” disponibilizada gratuitamente pelo acesso a biblioteca online da UEG via sistema “Gnuteca”.

Os critérios de inclusão foram acadêmicos da Universidade estadual e Goiás e de exclusão foram respostas repetidas, respostas incompletas e respostas de participantes de outras instituições de ensino. O fluxograma da figura 1 indica a seleção final da amostra.

Figura 1- Fluxograma da amostra de participantes



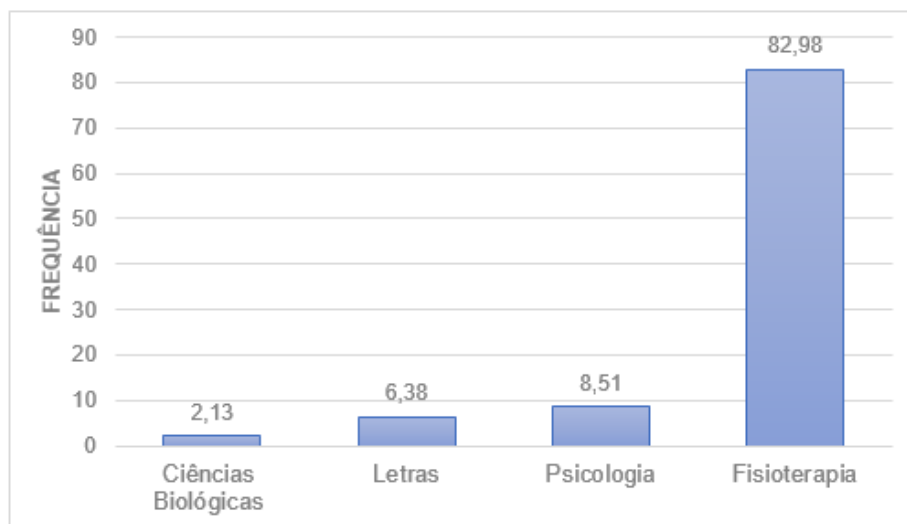


Os dados coletados foram tabulados em planilha do Excel, e a partir dela foi realizada a análise dos dados e apresentação dos resultados.

Resultados e Discussão

O objetivo do trabalho foi verificar o perfil de leitura e a utilização da biblioteca virtual pelos universitários participantes da ação “Meu Fisiolivreiro de cabeceira”. Observa-se a predominância de respostas do público feminino, descrito em 70,21 %, a faixa etária de 18 a 22 anos foi a mais prevalente. Os acadêmicos que mais participaram foram dos cursos de Letras, Psicologia, Ciências Biológicas e Fisioterapia, conforme apresentado na Figura 2. O curso de fisioterapia foi o que apresentou maior número de participantes, o que pode ser justificado pelo projeto “Meu Fisiolivreiro de Cabeceira” ser voltado para esse curso.

Figura 2 - Distribuição da amostra por curso (N=47)



A maior parte dos participantes relataram que nunca ou raramente lêem revistas (55,32%) e jornais (46,81%). Enquanto livros acadêmicos obteve-se maior índice de participantes que possuem o hábito de ler semanalmente (42,56%) e livros em geral a porcentagem de leitores diariamente foi significativa, cerca de 38,30%.

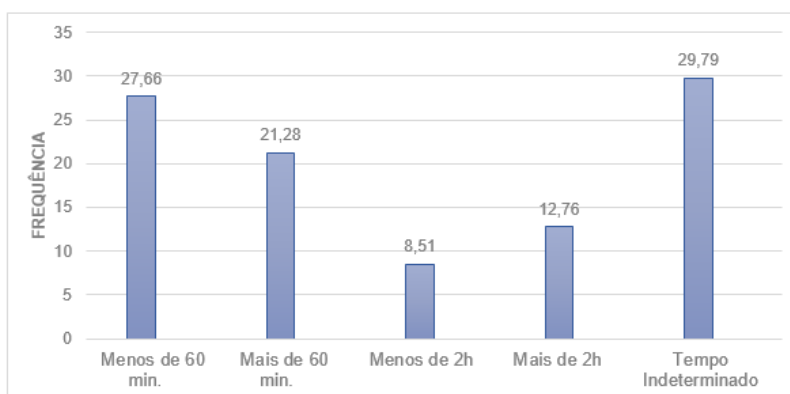
Essa diferença entre as frequências de leitura nos diferentes gêneros é semelhante ao estudo de Dantas et al (2019) e, conforme argumentado pelo autor,



pode ser explicada pelo fato de que a maior parte dos acadêmicos aponta as exigências da universidade como a principal motivação para ler (50%). Também foi encontrado nesse mesmo estudo que mulheres (64%) leem mais regularmente (todos os dias) do que os homens (54,4%).

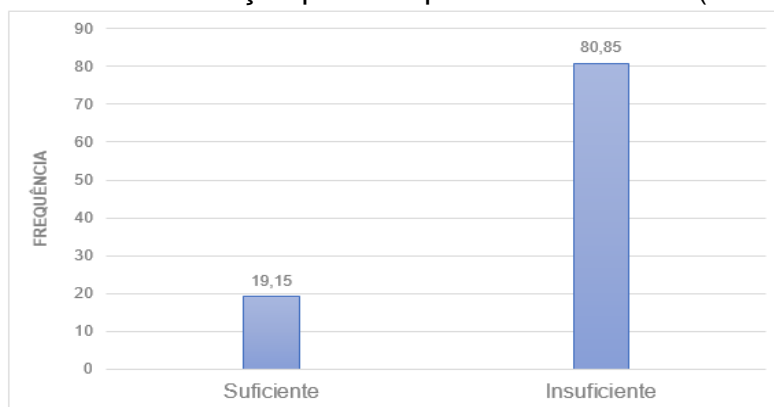
No que se relaciona ao tempo dedicado para a leitura diariamente encontra-se que a maior parte da amostra não consegue determinar o tempo a que se dedica. Em seguida, o maior número de participantes dedica menos de 60 minutos diários para leitura. A Figura 3 indica o tempo dedicado a leitura relatado pelos participantes.

Figura 3 - Distribuição por tempo de leitura diário (n=47)



Na Figura 4, está apresentada a informação se os participantes consideram o tempo dedicado à leitura suficiente, e o percentual indicado pode ser justificado pelo resultado obtido no tempo que dedicam diariamente já que a maior parte da amostra informou se dedicar menos de 60 minutos por dia.

Figura 4 - Consideração pelo tempo de leitura diário (n=47)





A média geral da quantidade de livros lidos por mês pelos participantes foi de 1 ou 2 livros, obtendo uma porcentagem de 61,70% da amostra geral. Dentro das preferências literárias obteve-se que a maior parte da amostra gosta de ler romance, correspondendo a 42,55%, observou-se que o gênero literário que não teve preferência foi drama. O estudo de Florence et al. (2017) revelou que há a necessidade de universitários lerem mais romances e artigos para aumentar seu vocabulário e que a biblioteca deve ser uma alternativa mais acessada e estimulada para atualizarem suas leituras. Também revelou que metade dos entrevistados de seu estudo adoram ler livros informativos, como revistas, jornais e periódicos. Além disso, pode-se deduzir que a maioria dos alunos lê em suas áreas de especialização para o desenvolvimento acadêmico.

Nas preferências do formato de livro da amostra, encontramos que a maior parte opta por livro impresso com cerca de 91,48%, enquanto 4,26% prefere PDF e 4,26% online. A justificativa obtida foi que a leitura em livro impresso facilita na concentração, enquanto aqueles que preferem o livro em PDF ou online relatam a praticidade, o que apresenta concordância com o estudo de Friedlander et al. (2020) no qual 59,3% dos alunos concluintes preferem o formato impresso.

No que se refere ao acesso a Minha Biblioteca Virtual da UEG pelo sistema “Gnuteca” obteve-se que 82,98% já acessaram a biblioteca, 12,77% relatou que não e 4,25% não responderam, observa-se que a maior parte dos participantes já acessaram a Gnuteca. A maior parte da amostra, equivalente a 38,30% relatou que utiliza a biblioteca online semanalmente, 19,15% diariamente, 14,89% mensalmente, 2,13% anualmente, 21,28% respondeu nunca ou raramente e 4,25% não respondeu.

A biblioteca virtual da UEG disponibiliza um acervo variado para a leitura online, permite realizar anotações, acessar ferramentas de voz e compartilhar virtualmente aquilo que foi aprendido, além de disponibilizar acesso ao Portal de Periódico da CAPES. Esses recursos mostram-se inclusivos e interativos e podem auxiliar nesse processo de aprendizagem. Nascimento e Franco (2017) ainda ponderam a necessidade de analisar o impacto da leitura digital e dos recursos tecnológicos, pois estes cumprem seu papel em relação à facilidade de acesso, mas também devem adequar-se aos novos processos de ensino e aprendizagem.



Ademais, como argumentado por Kern (2020), o contexto de pandemia de Sars-Cov-2 com isolamento social profilático aumentou a necessidade do uso de recursos virtuais. Dessa maneira os livros eletrônicos tornaram-se uma alternativa segura e rápida frente à impossibilidade de acesso aos espaços físicos das bibliotecas, fato que ressalta ainda mais a importância e a utilidade desse recurso.

Como limitação do estudo, podemos apontar uma baixa adesão de respondentes ao questionário, tendo em vista o número de quase 2000 pessoas que acompanham o @petfisioieg.

Portanto, conhecer os hábitos de leitura, avanços e principalmente os desafios para formar novos leitores é uma forma de estimular novas estratégias para incentivar a leitura, sobretudo no ensino superior, a fim de promover uma formação mais rica e indivíduos mais conscientes da importância desse hábito na construção de suas carreiras.

Considerações Finais

Esta pesquisa propôs, como objetivo geral analisar práticas de leitura de acadêmicos da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Para isso, foi utilizado um questionário online divulgado e compartilhado através das redes sociais. Verificou-se que grande parte dos leitores são mulheres e que a maior parte dos participantes relataram que possuem o hábito de ler semanalmente livros acadêmicos e que nunca ou raramente lêem revistas e jornais. Adicionalmente, observou-se que a maior parte dos participantes já acessaram a “Minha biblioteca pelo sistema Gnuteca da UEG.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo fomento ao grupo PET. A Pró-Reitoria de Graduação da UEG pelo suporte ao grupo PET FISIO e a todos os petianos, docentes e acadêmicos que participaram do projeto.



Referências

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

DANTAS, D.C. L. et al. The frequency of reading between university students: Is it possible to see the importance? **Amazon live journal**. v. 1, n.4, p. 1-11, 2019.

DAVIDOVITCH, N.; YAVICH, R.; DRUCKMAN, E. Don't Throw Out Paper And Pens Yet: On The Reading Habits Of Students. **Journal of International Education Research**. v.12, n.4, p. 129-143, 2016.

FLORENCE, F.O. et al. A Survey on the Reading Habits among Colleges of Education Students in the Information Age. **Journal of Education and Practice**. v. 8. n. 8, 2017.

FRIEDLANDER, M. R. Hábitos de Leitura de Estudantes Ingressantes e Concluintes de uma Faculdade Privada no Norte do Brasil. **Revista Saúde**, v.14, n.3-4, p. 15-24, 2020.

KERN, L. M. A Biblioteca Universitária e a Pandemia do Novo Coronavírus: Reflexões e Perspectivas. **Revista Informação & Universidade**, v. 2, n. esp. Dossiê COVID-19, p. 1-21, 2020.

NASCIMENTO, F.P.; FRANCO, S.A.P. Conhecimento de mundo por meio da leitura digital: um estudo com universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v.12, n.2, p. 1511-1523, 2017.

OWUSU-ACHEAW, M. Reading habits among students and its effect on academic performance: A study of students of Koforidua Polytechnic. **Library Philosophy and Practice**, n. 1130, 2014.

TOURINHO, C. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: "deficiência" ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, v.1, n. 2, p.325-346, 2011.

